



APROXIMAÇÕES ENTRE VIOLÊNCIA, HISTÓRIA E MEMÓRIA NO CONTO “UM CINTURÃO”, DE GRACILIANO RAMOS

Autor: Helton Marques (Professor / UFGD e UEMS)

Resumo: A partir da reelaboração literária de sua própria experiência, Graciliano Ramos procurou refletir sobre a relação do sujeito com o Poder e as agruras da Lei, seja esta paterna ou social, representando, no conjunto de sua obra, as formas de sociabilidade e os modos de subjetivação próprios de um contexto marcado pela violência e opressão. Tendo isso em vista, a presente comunicação tem como principal objetivo apresentar, com base em pesquisa bibliográfica, uma análise interpretativa do conto “Um cinturão”, que não apenas constitui um capítulo do romance Infância (1945), de Graciliano Ramos, como também integra o livro Os Cem melhores contos brasileiros do século (2001), organizado por Ítalo Moriconi. Ao longo da apresentação, o foco central recairá na figura do narrador adulto que reelabora, a partir de suas memórias, um episódio de sua infância, vivenciada no contexto da família patriarcal brasileira, que o marcou profunda e negativamente, constituindo-o e caracterizando alguns de seus comportamentos e modos de narrar. Com base em pensadores como Philippe Ariès, em História Social da Criança e da Família (1960), Marcos Cezar de Freitas, em História social da infância no Brasil (1997), e Ermelinda Ferreira, em Violência, voyeurismo e literatura (2000), será possível levantar algumas reflexões críticas sobre como a linguagem verbal e o discurso memorialista constituem o sujeito e viabilizam a reelaboração de episódios vivenciados durante a infância. Como conclusão, destacam-se os estreitos vínculos entre matéria histórica e forma literária presentes na obra de um dos principais escritores do Modernismo brasileiro.

Palavras-chave: Literatura e História; Violência e Memória; Representação literária; Graciliano Ramos.